Resumo Estendido

Este relatório aborda as atividades realizadas durante o estágio em Psicologia Escolar, conduzido em uma instituição de ensino infantil, no curso de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo. O estágio focou na compreensão e intervenção nas dinâmicas escolares, envolvendo crianças de 0 a 5 anos. A proposta incluiu observar e interagir com as crianças para entender suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais, além de refletir sobre o papel dos professores e do ambiente escolar no desenvolvimento das mesmas. A aplicação de diretrizes da Psicologia Escolar em um contexto educacional inclusivo foi fundamental para a construção deste trabalho, unindo teoria e prática de forma crítica.

O estágio se baseou na observação direta das interações em sala de aula e outros espaços educacionais, como áreas de recreação e refeitório. As observações foram complementadas por discussões teóricas e supervisões periódicas com uma orientadora, que ofereceu suporte na análise das práticas escolares e intervenções observadas. A metodologia qualitativa se concentrou em compreender como as crianças interagiam com os professores e colegas, e como essas interações influenciavam seu desenvolvimento.

Autores como Vygotsky e Aberastury foram fundamentais para a construção das análises realizadas, ressaltando a importância do ambiente afetivo e da zona de desenvolvimento proximal no aprendizado das crianças. A escuta clínica também desempenhou um papel essencial no estágio, permitindo identificar as necessidades emocionais e comportamentais das crianças que, em certos momentos, apresentaram dificuldades em se adaptar às rotinas escolares ou se comunicar de maneira efetiva.

O estágio foi estruturado em plantões ao longo do semestre, proporcionando uma visão progressiva das diferentes dinâmicas escolares. No primeiro plantão, as atividades foram focadas nas crianças de 0 a 2 anos. Durante esse período, foi possível observar o impacto das interações afetivas entre os profissionais e as crianças pequenas. A abordagem pedagógica adotada valoriza um ambiente acolhedor e seguro, promovendo o desenvolvimento emocional e a confiança das crianças. As interações constantes entre educadores e bebês foram essenciais para estimular o desenvolvimento da autonomia desde cedo.

Em um plantão posterior, com crianças de 1 a 2 anos, ficou evidente a importância de ajustar as atividades pedagógicas às necessidades individuais dos alunos. Um exemplo foi o uso de materiais didáticos, como tampinhas de garrafa, que

inicialmente não atraíram a atenção das crianças. Porém, ao transformar as tampinhas em brinquedos lúdicos, como "carrinhos", houve um aumento significativo no engajamento das crianças. Esse tipo de adaptação pedagógica, sensível ao interesse infantil, foi fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente.

Outro ponto relevante foi a forma como alguns profissionais se comportavam em relação às crianças que apresentavam desafios de desenvolvimento. Em um dos plantões, houve a observação de que comentários negativos sobre o desempenho de alunos com dificuldades poderiam impactar negativamente sua autoestima e desenvolvimento socioemocional. Isso destaca a necessidade de uma abordagem inclusiva, onde a comunicação seja sempre respeitosa e encorajadora.

As crianças de 2 a 3 anos também foram foco de observação. Nesse grupo, atividades lúdicas, como o uso de músicas em uma aula de línguas, foram eficazes para promover o aprendizado. A educação física também se mostrou crucial para o desenvolvimento motor e social das crianças, com brincadeiras que incluíam movimentação e trabalho em equipe.

Durante os plantões, foi possível observar também crianças com diagnósticos dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Algumas apresentavam comportamentos que requeriam adaptações específicas das atividades, como um aluno que demonstrava resistência a certas rotinas, como o momento do lanche. Essas situações sublinharam a importância de uma estratégia pedagógica individualizada para promover a inclusão dessas crianças no ambiente escolar.

A experiência como estagiária de Psicologia Escolar foi profundamente enriquecedora. A observação direta das interações e dinâmicas escolares permitiu aplicar na prática diversos conceitos aprendidos ao longo da formação. A escuta clínica se destacou como uma ferramenta valiosa para compreender as necessidades emocionais e comportamentais das crianças, contribuindo para a criação de um espaço de acolhimento e desenvolvimento.

O estágio também reforçou a importância de olharmos para a teoria ao vivenciar a prática cotidiana. Os conceitos de Vygotsky, como a zona de desenvolvimento proximal, mostraram-se concretos nas interações em que as crianças precisavam do suporte de um educador para progredir. Igualmente, as noções de Aberastury sobre o brincar como uma forma de expressão emocional se confirmaram no ambiente escolar, onde as crianças puderam manifestar suas emoções e construir relações de maneira lúdica.

Refletir sobre o processo de inclusão foi outro aspecto significativo. A presença de alunos com necessidades especiais exigiu adaptações que pudessem garantir sua participação ativa nas atividades. Este estágio me mostrou a importância de continuar buscando formação e capacitação contínua, especialmente no que diz respeito à promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos e afetivos.

A base teórica do estágio incluiu autores como Lev Vygotsky e Arminda Aberastury, cujos conceitos foram aplicados ao contexto escolar. Vygotsky (1991) destacou a importância da zona de desenvolvimento proximal, onde a criança, com o apoio de um adulto ou colega mais experiente, pode avançar em atividades que não realizaria sozinha. Esse conceito se mostrou evidente nas atividades recreativas e pedagógicas observadas, onde o suporte dos educadores foi essencial para que as crianças desenvolvessem novas habilidades.

Aberastury (1992) ressaltou a importância do brincar como ferramenta para o desenvolvimento emocional e social, o que se mostrou relevante nas observações realizadas. As atividades lúdicas, tanto dirigidas quanto espontâneas, permitiram que as crianças expressassem suas emoções de maneira saudável e construíssem laços interpessoais significativos.

A "Pedagogia Afetiva" foi uma abordagem que norteou o trabalho observado no estágio, valorizando o afeto e a criação de um ambiente de confiança como aspectos centrais no processo de aprendizagem. As interações afetivas entre professores e alunos foram determinantes para promover um aprendizado mais seguro e significativo.

Conclusões

Este estágio proporcionou uma experiência valiosa no campo da Psicologia Escolar, revelando a importância do afeto e da inclusão no desenvolvimento infantil. As observações realizadas demonstraram os desafios enfrentados pela equipe pedagógica na criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, especialmente em relação ao atendimento de alunos com necessidades especiais.

A escuta clínica se destacou como uma ferramenta essencial para a compreensão das necessidades emocionais dos alunos, permitindo que intervenções mais eficazes fossem realizadas. A prática da pedagogia inclusiva, baseada no respeito e na individualidade de cada criança, mostrou-se crucial para garantir um processo educacional mais equitativo e engajador.

O relatório também destaca a importância de uma formação continuada para os profissionais da educação, para que possam atender às demandas de um ambiente

escolar cada vez mais inclusivo e afetivo. A colaboração entre psicólogos, professores e famílias se mostrou essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças e garantir seu sucesso educacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Inclusão, Desenvolvimento Infantil, Pedagogia Afetiva, Escuta Clínica.